NELOREJEM desafia sua genética no gancho

Grife do Tocantins realiza mais um abate técnico e confirma evolução do seu rebanho na produção de carne de qualidade



FOTOS: RAFAEL MAZÃO

POR IVARIS JÚNIOR

Esta foi a 4ª edição do Abate Técnico NELOREJEM, seleção do empresário e pecuarista José Eduardo Motta, CEO da AGROJEM. O desafio aconteceu em 13 de outubro e foi realizado pela Cooperfrigu Foods, indústria sediada em Gurupi (TO), cidade no Sul do Estado. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) chancelou e oficializou a avaliação das carcaças. Foram 250 machos inteiros que passaram pela sala de abate e desmonte, acompanhados por olhos atentos dos técnicos.

Para o CEO da AGROJEM, "por intermédio de técnicas modernas de seleção, os criatórios da raça Nelore trouxeram para a mesa de trabalho o conceito de funcionalidade, elevando substancialmente a visão do modelo animal a se desenvolver para atingir metas de produção ajustadas às necessidades de retorno financeiro. Características como precocida-

de sexual, produção de leite das matrizes, rendimento de carcaça e acabamento de gordura passaram a ser fundamentais na identificação de animais melhoradores do rebanho".

Seu Gerente de Operações, Danilo Figueiredo, acrescenta que "ao adquirir animais comerciais Nelore para o confinamento da Fazenda São Geraldo, a empresa se posiciona no mercado como a maior compradora da genética que produz e traz para o conceito de melhoramento genético do seu rebanho – "NELOREJEM" – a necessidade de adquirir um gado produtivo, rentável e que atenda às exigências do mercado. Nosso abate técnico anual julga os direcionamentos desse trabalho, afere a seleção funcional e norteia o futuro da nossa atividade seletiva".

Números do abate

Dos 250 bovinos que passaram por 134 dias de confinamento para terminação (GMD Carcaça de 1,1kg), cem por cento apresentaram até 4 dentes de idade (36 meses), sendo que mais de 80%, até 2 dentes (24 meses). O peso médio das carcaças ficou em 22,1 arrobas (331kg), com rendimento médio de 57,3%. Vale destacar que do volume total de garrotes, mais de 40% apresentou peso acima de 23 arrobas, bem aos moldes do que a indústria frigorífica pede de característica na sua matéria prima. Quanto ao acabamento de gordura subcutânea, aquela que protege as



José Eduardo Motta, titular da AGROJEM

carcaças no processo de resfriamento submetido pelo frigorífico, 85% demonstraram presença mediana e uniforme.

Para Gustavo Callejon, médico veterinário e assessor técnico da ACNB, além de responsável pelo acompanhamento virtual, em função da pandemia do Coronavírus, de todo o procedimento, "a evolução dos animais em relação aos da 3ª edição da série do abate técnico é visível, por expressarem mais características necessárias para uma pecuária de ciclo cada vez mais curto (precocidade na terminação) e para a produção de carne de qualidade, em função da baixa idade de abate e a presença de gordura subcutânea", destaca.

O especialista entende o perfil médio do lote como reflexo de um "forte trabalho de melhoramento genético e de manejo realizado pelo NELOREJEM". Ressalta o excelente peso médio dos garrotes, a terminação rápida e a sanidade das carcaças. "Este não é o trabalho feito em uma geração. É consequência de um longo aprendizado traduzido em planejamento e rotina. Logo, o resultado não poderia ser outro", ilustra Callejon.

Modernidade no agronegócio

O NELOREJEM é mais uma marca do Grupo AGROJEM que, além de pecuária, incluindo estrutura para confinamento (São Geraldo), atua na agricultura e armazenagem de grãos (JEM Armazéns Gerais). Na agricultura explora soja e milho na safrinha para grãos e silagem. Tudo isso em quatro fazendas próprias e 15 arrendamentos. O gado comercial totaliza por volta de 60 mil cabeças.

Há uma lista de fazendas próprias, a começar pela Fazenda São Geraldo, em Ceseara (TO), onde está instalado o confinamento e a Seleção de Matrizes Rebanho PO; a Fazenda Bacaba, em



Danilo Figueiredo, Gerente de Operações da AGROJEM

Miranorte (TO), é onde acontece a integração lavoura e pecuária; a Fazenda Surubim, em Ipueiras (TO), onde está a seleção de gado Matrizes Nelore Comercial; e por fim, a Fazenda Terra Boa, em Almas (TO), responsável pelo setor de recria de machos.

A agricultura da AGROJEM possui área de 20.000 hectares para grãos. Além do cultivo de soja e milho, há ainda outras culturas como a do milheto e sorgo. Na pecuária, a empresa dispõe de 80.000 hectares de pastagens arrendadas para recria de gado comercial. Na bovinocultura, ainda, a estrutura oferece mais 1.500 hectares com Integração Lavoura e Pecuária (ILP). Essas áreas próprias e não indicadas à agricultura, por isso foram transformadas em pastagens perenes.

O Confinamento da Fazenda São Geraldo, por sua vez, tem capacidade estática para 30 mil cabeças. A estrutura possui fábrica própria de ração e proteinados, o que permite bem-suplementar todos os animais, em todas as propriedades, não somente os confinados. A fábrica se vale da produção de grãos da AGROJEM e de núcleos adquiridos no mercado.O gado de recria é todo adquirido na região, incluindo o de pecuaristas parceiros que trabalham com a genética do NELOREJEM. Está no planejamento da empresa montar um sistema de cria, já para ser iniciado nos próximos dois anos, onde, de modo que, com o tempo, todo o esquema fique verticalizado.

Seleção que desponta nacionalmente

O gado PO, conta com o trabalho de 1 mil matrizes (60 doadoras de embriões). Elas não possuem dieta diferente do gado comercial e têm origem no que há de mais moderno na seleção de Nelore do País, raça responsável por colocar o Brasil como protagonista no cenário mundial de exportações de carne bovina. As doadoras produzem 600 prenhezes/ano, por meio de Fertilização in Vitro (FIV). Rafael Mazão é o técnico responsável pelo projeto de cria, seleção e melhoramento genético do rebanho puro e comercial da AGROJEM. Também é diretor da Dstak Assessoria Pecuária, empresa que assiste outros projetos de cria em várias regiões do país.

Para Mazão, "criamos a iniciativa do Abate Técnico com a finalidade de mensurar, ao final de cada ciclo de produção dos animais crioulos, o valor real do melhoramento genético. Não existe outra forma de identificar o quanto a seleção está no caminho correto, a não ser com o produto final mais produtivo e com menor custo por sua produção. Todas nossas diretrizes na seleção das matrizes e evolução



O peso médio das carcaças ficou em 22,1 arrobas (331kg), com rendimento médio de 57,3%



genética são em prol de animais que tenham alto desempenho, em regime de pasto da cria a recria, e consigam ser terminados em sistemas intensivos com alto ganho em peso e carcaça, gerando alto rendimento e acabamento de gordura em nível industrial, podendo atender o mercado interno e qualquer demanda internacional".

No criatório NELOREJEM, os investimentos em alta genética são constantes. A grife possui touros em centrais de inseminação artificial e realiza anualmente seu leilão de reprodutores. É referência de pecuária e Nelore no Norte do Brasil, detendo a maior média na venda de touros no estado pelo quarto ano consecutivo. Produz anualmente 500 reprodutores, inclusive para trabalho em seu próprio rebanho comercial. Os animais são integrantes das avaliações genéticas nos programas da ANCP, PMGZ e Qualitas, visando produção de animais com Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP).

O rebanho PO da AGROJEM se encontra em expansão, inclusive com a incorporação de novas áreas para pecuária. Para tanto, vislumbrando o melhoramento das matrizes, o programa de FIV está totalmente voltado às fêmeas de reposição. A seleção é destinada aos pecuaristas produtores de bezerros comerciais. O planejamento estimula parcerias onde a empresa entra com os reprodutores e os agentes de cria com a matéria prima para a recria e posterior engorda, na AGROJEM.



Rafael Mazão, consultor do projeto e diretor da Dstak Assessoria Pecuária



Conheça nossa linha para pecuária e as facilidades para conquistar a sua máquina. Procure seu revendedor em nosso site e fale com um especialista de verdade!



jacto.com

jacto | SERVINDO A QUEM FAZ O FUTURO.